



**INVESTIGANDO A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO
MOTOR INTEGRAL**

*INVESTIGAR LA PSICOMOTRICIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: RETOS
Y OPORTUNIDADES PARA EL DESARROLLO MOTOR INTEGRAL*

*INVESTIGATING PSYCHOMOTRICITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOR INTEGRAL MOTOR
DEVELOPMENT*

Ana Karina Ladeira Gomes¹

Walesson Gomes da Silva²

Heli Sabino de Oliveira³

Ana Paula Ferreira Pedroso⁴

Resumo:

Esta pesquisa visa explorar a relação entre psicomotricidade e seus efeitos no âmbito pedagógico e lúdico durante a primeira infância. Utilizando uma abordagem de revisão bibliográfica de caráter narrativo e qualitativo. Observou-se a importância do desenvolvimento de atividades e exercícios no ensino infantil para promoção o progresso e o desenvolvimento psicomotor das crianças. Destaca-se a relevância desse enfoque, especialmente diante do crescente uso de dispositivos tecnológicos, que tendem a diminuir as práticas de atividades lúdicas envolvendo habilidades bimotores. A pesquisa enfatiza o papel essencial do ambiente escolar na promoção do desenvolvimento psicomotor, destacando a responsabilidade de fornecer suporte para evitar que as gerações futuras enfrentem adversidades relacionadas ao desenvolvimento motor restrito ou limitado. A investigação proporcionou uma compreensão aprofundada da interconexão entre educação infantil, Psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor, evidenciando a importância de estratégias específicas de intervenção e abordagens integradas para promover o desenvolvimento saudável das crianças.

Palavras-chave: Educação básica, Desenvolvimento motor, Pedagogia, Psicomotricidade.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Mestrado em Educação da FaE/UFMG. Docente do IFMG. <https://orcid.org/0009-0009-3318-2887> Email: karina.anagomes@gmail.com

² Doutor em Estudos do Lazer. Docente do Programa de Mestrado em Educação FaE/UFMG. <https://orcid.org/0000-0002-0263-7318> Email: walessongomes@gmail.com

³ Doutor em Educação. Docente do Programa de Mestrado em Educação FaE/UFMG. <https://orcid.org/0000-0003-2097-0402> Email: helisabino@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Educação. Docente do Programa de Mestrado em Educação FaE/UFMG <https://orcid.org/0000-0002-2394-2039> Email: ana@crios.br

Resumen:

Resumen: Esta investigación pretende explorar la relación entre la psicomotricidad y sus efectos en la pedagogía y el juego durante la primera infancia. Utiliza un enfoque narrativo y cualitativo de revisión bibliográfica. Observamos la importancia de desarrollar actividades y ejercicios en la educación infantil para promover el progreso y el desarrollo psicomotor de los niños. Se destaca la relevancia de este enfoque, especialmente ante el creciente uso de dispositivos tecnológicos, que tienden a reducir la práctica de actividades lúdicas que involucran habilidades bimotores. La investigación enfatiza el papel esencial del ambiente escolar en la promoción del desarrollo psicomotor, destacando la responsabilidad de brindar apoyo para evitar que las futuras generaciones enfrenten adversidades relacionadas con un desarrollo motor restringido o limitado. La investigación permitió comprender en profundidad la interconexión entre la educación infantil, la psicomotricidad y el desarrollo psicomotor, destacando la importancia de las estrategias de intervención específicas y los enfoques integrados para promover el desarrollo saludable de los niños.

Palabras clave: Educación básica, Desarrollo motor, Pedagogía, Psicomotricidad.

Abstract:

This research aims to explore the relationship between psychomotricity and its effects on pedagogy and play during early childhood. It uses a narrative and qualitative literature review approach. We observed the importance of developing activities and exercises in early childhood education to promote children's progress and psychomotor development. The relevance of this approach is highlighted, especially in the face of the growing use of technological devices, which tend to reduce the practice of playful activities involving bimotor skills. The research emphasizes the essential role of the school environment in promoting psychomotor development, highlighting the responsibility of providing support to prevent future generations from facing adversities related to restricted or limited motor development. The research provided an in-depth understanding of the interconnection between early childhood education, psychomotricity and psychomotor development, highlighting the importance of specific intervention strategies and integrated approaches to promote children's healthy development.

Keywords: Basic education, Motor development, Pedagogy, Psychomotricity.

Introdução:

Na era contemporânea, caracterizada pela proliferação de produtos tecnológicos, observa-se um aumento significativo da interação das crianças com dispositivos eletrônicos, influenciadas pelos jogos online disponíveis em diversas plataformas. Paralelamente, a verticalização das moradias tem levado à redução das áreas livres anteriormente presentes nos lares, impactando diretamente nas atividades físicas e lúdicas das crianças. Essa limitação espacial, por sua vez, destaca a importância do ambiente escolar em fornecer atividades que evitem impactos negativos no desenvolvimento motor das futuras gerações.

A psicomotricidade emerge como uma abordagem crucial nesse cenário, sendo uma disciplina que considera o movimento humano como fundamental na construção do psiquismo. A Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2019) destaca a relação direta entre a evolução do ser humano e a maturação do corpo, ressaltando as aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas impulsionadas pela movimentação consciente do corpo. A psicomotricidade, portanto, possibilita a interconexão entre corpo e mente, enfatizando a consciência corporal por meio dos movimentos e estimulando a descoberta do próprio corpo pelas crianças, promovendo a construção de novos aprendizados.

Estudos como os de Blasko e Ujiie (2020) destacam a amplitude da psicomotricidade, relacionando-a não apenas a atividades físicas amplas, como correr e pular, mas também a habilidades finas, como escrever e recortar. No contexto do ensino-aprendizagem, a psicomotricidade se entrelaça ao processo de desenvolvimento, facilitando uma evolução coesa e o funcionamento psicomotor harmonioso entre a criança e o ambiente.

Pesquisas de Rossi et al. (2012) e Santos e Costa (2015) ressaltam a importância da intervenção profissional do Professor de Educação Física e da Pedagoga da Educação Infantil para abordar fatores cruciais na prática pedagógica, compreendendo a trajetória das crianças na construção de sua aprendizagem. Essa abordagem reforça a relevância do presente trabalho, que busca responder a questionamentos fundamentais, tais como: Como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem? Quais são as implicações da psicomotricidade na capacidade espacial e referencial das crianças?

A pesquisa adotou a metodologia de revisão bibliográfica, seguindo a abordagem narrativa e descritiva, com o propósito de visualizar o panorama do conhecimento acumulado ao longo do tempo. Utilizando bases de busca como PubMed, SciELO e portal de periódicos CAPES, foram consultados conteúdos científicos qualificados (A1 a B3) publicados nos últimos dez anos, incluindo artigos científicos, livros digitais, teses e dissertações. Autores renomados como Almeida (2014), Ferreira (2020), Lordani (2020) e Villa (2020) foram fundamentais na construção do embasamento teórico.

O objetivo central desta pesquisa é estabelecer uma relação entre a psicomotricidade e seus impactos nos aspectos pedagógico e lúdico durante a primeira infância. Este artigo se posiciona como uma ferramenta de compreensão pedagógica e psicossocial,

buscando na literatura científica uma compreensão abrangente do estado atual desse campo de estudo.

Mapeando a Evolução Histórica da Psicomotricidade e seu Contexto Educativo

Neste tópico buscamos apresentar em linhas gerais o desenvolvimento da psicomotricidade em um processo histórico de construção de conceitos.

Contexto Histórico

Em uma análise histórica, é evidente que a educação pelo movimento, ao longo do tempo, proporcionou um campo de estudo para cientistas e pioneiros que investigaram a evolução da motricidade humana. Na Grécia antiga, por exemplo, a observação do corpo em detrimento da mente era comum, considerando-se que mente e corpo eram entidades separadas. A Psicomotricidade, originada na França, surgiu a partir da observação da "Síndrome da Debilidade Motora", revelando uma sutil ligação entre anomalias psicológicas e motrizes. Essa abordagem reconhece a importância da recordação do corpo passado, a valorização do corpo presente e a reabilitação do corpo futuro, refletida etimologicamente na junção da palavra *psyché* (alma, em grego) e do verbo *moto* (mover frequentemente, em latim) (ALMEIDA, 2014).

Sob essa perspectiva, o corpo se tornou objeto de estudo para profissionais de diversas áreas, incluindo neurologistas, psicólogos e psiquiatras, com o propósito de compreender suas estruturas e esclarecer fatores patológicos, síndromes de debilidades motrizes e debilidades mentais. A inter-relação entre movimentos e funções psicológicas superiores, afetividade e inteligência definiu uma associação vital entre o cérebro e a ação no contexto da debilidade motora, conectando-se à lei do paralelismo psicomotor, que, por sua vez, está associada ao desenvolvimento intelectual e motor.

Na década de 1949, na França, cientistas dedicaram-se à compreensão da organização biológica dos seres humanos, concentrando-se na psicologia infantil para entender o psiquismo humano. Esse foco impulsionou profissionais como neuropsiquiatras, psicólogos, médicos e pedagogos a iniciarem estudos pioneiros de reeducação psicomotora, integrando-a como um processo fundamental de intervenção mental, tônica afetiva e motora na relação com o próximo (ALVES, 2016).

No contexto brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), promulgada em 1996, inicialmente definiu a educação até os seis anos como etapa inicial da Educação Básica. No entanto, essa organização foi alterada em 2005 pela Lei Federal nº 11.114, estabelecendo que crianças com seis anos completos devem ser matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental, estendendo a educação infantil até os cinco anos de idade. Nesse cenário, a frequência das crianças na educação infantil tornou-se essencial para suas famílias e para o próprio desenvolvimento, sendo uma fase crucial para o crescimento e formação individual da criança (FERREIRA, 2020).

A Psicomotricidade, por sua vez, se fundamenta em três pilares essenciais: movimento, afeto e intelecto. Essa ciência centraliza-se no estudo do homem por meio de seu corpo em movimento, relacionando-o ao mundo interno e externo e ao processo de maturação, onde o corpo é a fonte das aquisições cognitivas, orgânicas e afetivas. Trata-se de um conceito de movimento integrado e organizado, derivado das experiências vivenciadas pelo indivíduo, cuja ação é influenciada por sua individualidade, socialização e linguagem.

Nesse contexto, a Psicomotricidade emerge como um conceito unificador da pessoa, abrangendo interações cognitivas, sensoriais, motoras e psíquicas para compreender as capacidades de ser e expressar-se por meio do movimento. Alinhada a uma perspectiva psicossocial, orienta-se por conhecimentos fisiológicos, antropológicos, psicológicos e relacionais, utilizando o corpo como mediador para compreender o ato motor humano e contribuir para a acomodação do indivíduo consigo mesmo e com o mundo que o cerca (BORGES; RUBIO, 2013). No tópico a seguir trataremos dos elementos psicomotores.

Os Elementos Psicomotores

Para Joan Guasp (1986), a psicomotricidade como método educacional consolidado baseia-se em três pontos básicos:

1. La psicología infantil de H. Wallon, que proporcionó la idea de unidad funcional y biológica de la persona, tomando al psiquismo y la motricidad no como dos dominios distintos, sino como globalidad del ser ante sus relaciones con el exterior.

2. Los métodos de educacibn y reeducación por el movirniemto que aportan:

-Los métodos de relajación por 10s que se busca la liberación en la contracción muscular con el fin de acrecentar sus capacidades normales y compensar las deficiencias.

-Los métodos de educación física que facilitan las técnicas a utilizar por la educación psicomotriz.

-Los métodos educativos que integran el gesto o la acción corporal en su acción educativa, como el método Montessori.

-Las técnicas de educación gestual y educación rítmica que influyen y orientan las técnicas psicomotrices.

3. Organización espacio-temporal, pues toda la acción corporal se desarrolla dentro de un espacio y tiene una duración temporal. P. Vayer (1977, pág. 48) nos dice en este sentido: "Toda acción implica el uso del cuerpo por el niño y este uso se realiza obligatoriamente en un contexto espacio-temporal. En la accwn del ni hay pues, en to&s los casos tres aspectos:

- Uso del propio ouerpo.

- Organización del espacio.

- Organización del tiempo."

Agora que o conceito de habilidades psicomotoras foi delineado, resta-nos a tarefa de aprofundar nosso estudo nesse processo.

A Psicomotricidade está intrinsecamente ligada à prática do movimento corporal, considerando a interação entre a motricidade, a mente e a afetividade. Essa abordagem integrada de corpo e mente torna os estímulos dos elementos psicomotores cruciais nos primeiros anos de vida, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral da criança, especialmente no apoio ao aprendizado da escrita e leitura (ALVES, 2012).

Almeida (2014) destaca a importância de estimular os elementos psicomotores até os seis anos de idade como preparação essencial para a leitura e escrita. O desenvolvimento adequado de habilidades psicomotoras, como coordenação motora global e fina, esquema corporal, lateralidade e estrutura têmporo-espacial, é crucial para um processo formal de ensino e aprendizagem eficiente.

Blaszko e Ujiie (2020) identificam sete fatores psicomotores essenciais, cada um desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento infantil:

- a) Tonicidade: Base importante para o desenvolvimento motor, fornecendo suporte à motricidade e responsável pelas posturas.
- b) Equilíbrio: Elemento que integra diversos ajustamentos posturais antigravíticos, sustentando toda a resposta motora.
- c) Lateralidade: Resulta da progressiva especialização dos hemisférios, sendo relevante para a direção gráfica da escrita.
- d) Noção do corpo: Fundamental para a construção da identidade e autonomia, influenciando diretamente a aprendizagem.
- e) Estruturação espaço-temporal: Derivada da motricidade, permite à criança ter consciência de suas ações e das relações temporais.
- f) Praxia global: Integra tarefas motoras sequenciais globais, realizando movimentos complexos que envolvem vários grupos musculares.
- g) Praxia fina: Envolvendo tarefas motoras sequenciais finas, micromotricidade e perícia manual, relaciona-se intimamente com a percepção visual, essencial para a aprendizagem de leitura, escrita e cálculo (BOFI, 2013).

Borges e Rubio (2013) destacam ainda que esses fatores são fundamentais na fase que precede a alfabetização e podem influenciar positivamente a aprendizagem adequada. Problemas no desenvolvimento desses elementos podem impactar o aprendizado, evidenciando a importância de estimular e trabalhar essas habilidades na Educação Infantil.

Fonseca (2014) ressalta que certos fatores, como movimentos coordenados e precisos das mãos, são frequentemente requisitados no ambiente escolar. Dificuldades nessas habilidades motoras podem afetar a atenção da criança negativamente, comprometendo o aprendizado. A escola, portanto, desempenha um papel crucial como um ambiente acolhedor, onde profissionais qualificados podem auxiliar na compreensão e desenvolvimento dessas habilidades. A escola não apenas proporciona um espaço para a expressão e exploração do corpo, mas também é responsável por desenvolver as habilidades psicomotoras, auxiliando na resolução de problemas tanto no movimento do

corpo quanto na aprendizagem. No tópico seguinte buscamos evidenciar a conexão entre psicomotricidade, educação e desenvolvimento infantil.

A Relevância da Psicomotricidade na Educação e Desenvolvimento Infantil

É imperativo considerar que a infância é uma fase dinâmica, em constante transformação. A compreensão da infância evoluiu ao longo do tempo, influenciada pelo contexto temporal e ambiental. Historicamente, a infância foi ignorada e rejeitada pela sociedade, tanto pelo Estado quanto pela Igreja. No entanto, a visão contemporânea reconhece a importância dessa fase para o desenvolvimento da criança, enfatizando a necessidade de vivenciá-la plenamente, com a promoção de aprendizagens adequadas à faixa etária (FONTANA, 2012).

A movimentação das crianças não é apenas física; ela também expressa sentimentos, emoções e pensamentos, aprendendo através da interação com o ambiente e os outros. O movimento, realizado pelo prazer intrínseco, amplia as possibilidades de gestos e posturas corporais significativos (GONÇALVES, 2010, p. 46).

No cenário brasileiro, a garantia de direitos e a promoção da educação para crianças passaram por transformações recentes. A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 destacam o direito à educação para crianças até cinco anos, sendo um dever do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 define a Educação Infantil como a primeira fase da educação básica, visando o desenvolvimento integral da criança (BOFI, 2012).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, de 1998, orienta a prática de ensino para crianças de 0 a 5 anos, descrevendo os conhecimentos esperados, expectativas de vivências e organização das atividades. A rotina na Educação Infantil, clara e compreensível para as crianças, oferece segurança, facilitando a antecipação de situações (BOFI, 2012).

A valorização da infância como uma fase de direitos e aprendizado adequado, respaldada por leis específicas, impulsionou o crescimento da Educação Infantil. O reconhecimento de que as crianças têm o direito de aprender e se desenvolver em ambientes apropriados é fundamental para o avanço dessa etapa da educação básica (OLIVEIRA, 2015).

Nesse contexto, a escola desempenha um papel essencial, proporcionando vivências que promovem o desenvolvimento global da criança em aspectos comportamentais, cognitivos, físicos, neurológicos, sociais e afetivos (SACCHI; METZNER, 2019). O contato com o corpo, experiências éticas e estéticas, e movimentos são fundamentais para a construção de conhecimento. A Educação Infantil, ao abordar princípios que consideram habilidades motoras, comportamentais e expressivas, contribui para a construção da identidade individual e coletiva (SACCHI; METZNER, 2019).

A psicomotricidade atua na organização psicomotora do corpo como referência espaço-temporal do "eu", influenciando o processo de conduta e aprendizagem. Busca conhecer o corpo em diversas relações, simbólicas, perceptivas e conceituais, fundamentais para

a integração, elaboração e expressão de gestos intencionais. Essa disciplina visa estabelecer uma conexão entre os aspectos físicos, cognitivos e emocionais do desenvolvimento humano (SANTI MARIA, 2012).

Contrariamente à concepção equivocada de que a psicomotricidade se limita ao movimento, é crucial compreender que a motricidade refere-se à capacidade de realizar movimentos, enquanto a psicomotricidade é a educação desses movimentos, buscando a utilização mais adequada das capacidades psíquicas. Assim, o ato de se movimentar está intrinsecamente relacionado ao aspecto mental (SILVA; NAVARRO, 2012). A seguir discorreremos sobre o desenvolvimento psicomotor.

Aspectos Relacionados ao Desenvolvimento Psicomotor

O desenvolvimento psicomotor é um processo complexo e interligado, relacionado a mudanças no comportamento da criança em termos de postura e movimento, e está intrinsecamente vinculado à idade. Este processo envolve não apenas a maturação do sistema nervoso, mas também fatores biológicos, ambientais e comportamentais. A criança possui um padrão característico de desenvolvimento motor, influenciado pelas interações constantes entre ela e o ambiente circundante (ALMEIDA, 2014).

A importância de monitorar o desenvolvimento motor da criança, especialmente na primeira infância, reside na capacidade de diagnosticar defasagens motoras em estágios iniciais, possibilitando intervenções adequadas para um desenvolvimento psicomotor saudável em aspectos sociais, intelectuais e culturais futuros (BOFI, 2012).

O desenvolvimento infantil começa na vida uterina, abrangendo o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento, à esfera cognitiva, afetiva e social. A primeira infância, dos zero aos cinco anos, é crucial para o rápido desenvolvimento das habilidades motoras, sendo uma fase em que a criança está altamente receptiva aos estímulos do ambiente (BOFI, 2012).

A psicomotricidade, que inicialmente surgiu nos serviços de neuropsiquiatria infantil como reeducação psicomotora, tornou-se uma disciplina necessária e específica. No contexto brasileiro, embora o país tenha demorado a aplicar estudos pedagógicos e psicológicos, atualmente, há um crescente investimento nessa área, com valorização dos aspectos emocionais e afetivos na intervenção psicomotora (GONÇALVES, 2010).

A origem da psicomotricidade está associada à reeducação psicomotora nos serviços de neuropsiquiatria infantil. Trata-se do conceito de movimento integrado e organizado em função das experiências vividas pelo indivíduo, influenciado por sua individualidade, linguagem e socialização. A musculatura e articulações integram a estrutura corporal humana, preparada para movimentos, e a evolução corporal, funcional, física e cognitiva é resultado das ações realizadas em cada etapa de desenvolvimento (ROSSI, 2012).

A psicomotricidade envolve o estudo de diversas habilidades que trabalham de forma conjunta, como esquema corporal, imagem corporal, coordenação global e fina, lateralidade, ritmo, postura, equilíbrio e estruturação espacial. Esses fatores são

fundamentais para a formação corporal e intelectual da criança, contribuindo para a maturidade e o conhecimento do próprio corpo (OLIVEIRA, 2015).

A prática da psicomotricidade no contexto escolar assume um papel psicopedagógico, buscando reduzir disfunções e preencher lacunas no desenvolvimento intelectual das crianças. O professor desempenha um papel crucial, necessitando de embasamento teórico-prático para compreender a criança e aplicar práticas pedagógicas eficazes (NASCIMENTO; SILVA, 2019).

Proporcionar condições e estimular a exploração do ambiente é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança. A manipulação de materiais concretos e jogos pedagógicos estimula a parte intelectual e motora, enquanto o atraso na evolução pode estar relacionado à falta de conhecimento sobre psicomotricidade por parte dos pais e profissionais de educação (SACCHI; METZNER, 2019).

O entendimento da psicomotricidade pelos pais e professores é crucial para o desenvolvimento motor das crianças. Os pais, ao compreenderem a ciência do movimento, podem investigar o desenvolvimento motor de seus filhos, enquanto os professores podem identificar e trabalhar com as dificuldades dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade postural e da imagem mental do corpo (SACCHI; METZNER, 2019).

Relações entre a Organização Temporal e Espacial

A organização temporal envolve a ordem e a duração, elementos essenciais para a compreensão da sucessão de eventos. A distribuição cronológica das alterações ou eventos sucessivos indica a ordem qualitativa do tempo, enquanto a duração refere-se ao fator quantitativo. A compreensão da duração envolve a elaboração ativa de informações sensoriais pelo ser humano. O conhecimento humano sobre o tempo é construído com base nas mudanças percebidas e retidas na memória (BORGES; RUBIO, 2013).

A organização temporal abrange uma dimensão convencional e lógica do sistema cultural de referências, bem como a experiência vivida que precede outros elementos, como a memória da sucessão, a percepção e a duração dos eventos. A percepção do tempo está associada à memória e à codificação das informações presentes nos fatos. A compreensão do tempo é construída sobre mudanças percebidas, e os seres humanos organizam a ordem dos eventos e estimam sua duração, desenvolvendo concepções pessoais sobre o tempo (BORGES; RUBIO, 2013).

A percepção do espaço é simultaneamente abstrata e concreta, integrando o espaço do corpo e o espaço exterior. Enquanto o ritmo envolve a ordem e a duração, o espaço psicológico está associado à atividade mental do indivíduo, revelando-se por meio da consciência. A atividade perceptiva, baseada na experiência do aprendizado, representa as informações sensoriais captadas e as conexões entre os objetos que ocupam o espaço (FERREIRA, 2020).

A elaboração das percepções de Psicomotricidade e espaço-temporais são cruciais para as vivências diárias, especialmente na Educação Infantil, onde muitas vezes essas noções são desvalorizadas. A Organização Espaço-Temporal é fundamental, representando a capacidade do indivíduo de se situar e orientar em relação a pessoas, objetos e seu próprio corpo em um determinado espaço. Isso inclui a compreensão de conceitos como esquerda/direita, frente/atrás, acima/abaixo, curto/longo, perto/longe (KABARITE, 2014).

A organização espacial demanda a compreensão da estrutura biomecânica, anatômica e fisiológica do corpo, da natureza e do ambiente circundante. As informações internas e externas recebidas pelos indivíduos formam a organização espacial de cada um, permitindo a utilização das dimensões do espaço plano, profundidade e distância. A percepção espacial passa por duas fases: a imediata, caracterizada pelo espaço perceptivo ou sensorio-motor, e a outra envolvendo operações mentais que saem do espaço representativo e intelectual. A evolução cognitiva e intelectual da criança ocorre progressivamente, envolvendo a aquisição e conservação das noções de distância, volume, superfície, coordenadas e compreensão que determinam suas possibilidades de orientação e estruturação do meio ambiente (OLIVEIRA, 2015).

O Desenvolvimento Motor e a Escrita

A aprendizagem da escrita é considerada como aprender um jogo, onde é crucial compreender regras, combinações e praticar. A escrita é uma atividade psicomotora complexa que envolve aspectos de maturação, expressos por séries de atividades motoras relacionadas ao desenvolvimento psicomotor geral. Isso está particularmente ligado à tonicidade e à coordenação dos movimentos, bem como ao desenvolvimento associado aos dedos e às mãos (NASCIMENTO; SILVA, 2019).

Sob uma perspectiva linguística, a escrita é uma reformulação da linguagem falada, exigindo a participação de vários aspectos, como orientação espacial, postura, ritmo motor e reconhecimento do corpo. O processo gradual de atividades para o desenvolvimento da escrita inclui coordenação global, equilíbrio, dissociação dos movimentos, relaxamento, esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade e motricidade fina. A motricidade fina se desenvolve após a criança dominar os movimentos associados aos grandes músculos. A preparação para a escrita, incluindo atividades como desenho e grafismo, deve ocorrer antes do aprendizado da leitura, garantindo que a aquisição dessas habilidades seja simultânea e que problemas de coordenação não prejudiquem o aprendizado da leitura (VILLA, 2020; BLASZKO; UJIE, 2020).

Considerações Finais

O presente estudo destacou a importância crucial da educação infantil no desenvolvimento global da criança, abrangendo fatores sociais, culturais e educacionais que moldam sua formação como indivíduo. A Psicomotricidade foi identificada como uma área essencial, conectando movimento corporal, motricidade, afetividade e mente de maneira integrada. Os estímulos psicomotores, especialmente nos primeiros anos de vida, foram reconhecidos como fundamentais para o progresso integral da criança, notadamente no suporte ao aprendizado da leitura e escrita.

Ficou evidente que a infância é uma fase dinâmica e em constante transformação, destacando a importância de abordagens educacionais que trabalhem de forma eficaz os aspectos de aprendizagem, psicológicos e psicomotores para garantir um desenvolvimento saudável. No contexto do desenvolvimento psicomotor, observou-se que esse processo está intrinsecamente ligado às mudanças comportamentais, influenciado não apenas pela maturação do sistema nervoso, mas também pelo ambiente, comportamento e biologia da criança.

A conclusão ressaltou a necessidade de valorizar e discutir as noções de Psicomotricidade e espaço-temporais na Educação Infantil, considerando sua considerável importância para as vivências cotidianas. A ação foi destacada como meio pelo qual a criança descobre suas preferências e desenvolve a compreensão de seu esquema corporal. A afetividade foi sublinhada como a base de todo o processo de desenvolvimento, principalmente no contexto do ensino-aprendizagem.

Em síntese, o estudo proporcionou uma compreensão aprofundada da interconexão entre educação infantil, Psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor, evidenciando a importância de estratégias específicas de intervenção e abordagens integradas para promover o desenvolvimento saudável das crianças.

Referências

- ALMEIDA, G. Teoria e Prática em Psicomotricidade. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.
- ALVES, F. A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2016.
- ALVES, F. Psicomotricidade. Corpo, Ação e Emoção. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABP). Diretrizes Associação Brasileira de Psicomotricidade. 2019. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/diretrizes-abp-sp-2017.pdf> Acesso em 28 ago. 2020.
- BLASZKO, C. E.; UJIIE, N. T. Psicomotricidade na Educação Infantil na Educação: base para o desenvolvimento da coordenação motora. Revista Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v.18, n.1, p.63-79, 2020.

BOFI, T. C. Desenvolvimento psicomotor e dificuldades de aprendizagem escolar em crianças de 5 a 8 anos: representações de professores. 2012. 215 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, Assis-SP. 2012.

BORGES, M. F.; RUBIO, J. A. S. A educação psicomotora como instrumento no processo de aprendizagem. Revista Eletrônica Saberes da Educação, São Roque, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2013.

FERREIRA, C. A. M. Psicomotricidade: da educação infantil a gerontologia. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2020.

FONSECA, V. da. Dificuldades de Coordenação Psicomotora na Criança. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.

FONTANA, C. M. A importância da psicomotricidade na educação infantil. 2012. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

GUAP, Joam J. Muntaner. La educacion psicomotri z: concepto y concepciones de la psicomotricidad. J. Educació i Cultura: revista mallorquina de Pedagogia, 1986. Disponível em: www.raco.cat Acesso em 20/08/2023.

GONÇALVES, F. Psicomotricidade e Educação Física: quem quer brincar põe o dedo aqui. São Paulo: Cultural Editora, 2010.

KABARITE, A. Psicomotricidade em grupo: O método growing up como recurso de intervenção terapêutica. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.

LORDANI, S. F. de S. Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma proposta para a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem. 2020. 145 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, 2020.

NASCIMENTO, C. P.; SILVA, D. G. R. Psicomotricidade ferramenta pedagógica para o professor no processo de alfabetização e letramento na educação infantil. Revista Outras Palavras, v.16, n.2, p.61-77, 2019.

OLIVEIRA, G. de C. Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 20 ed. São Paulo: Editora Vozes, 2015.

ROSSI, Francieli Santos. et al. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. Revista Vozes dos Vales da UFVJM, v.1, n.1, p.1-18, 2012.

SACCHI, A. L.; METZNER, Andreia C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol.100 no.254 Brasília Jan./Apr. 2019.

SANTI MARIA, T. L. C. Desenvolvimento psicomotor de alunos na Educação Infantil. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP. 2012.

SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M.T. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. Rev de Educação do IDEAU, v. 10, n. 22, p. 1-12, 2015.

SILVA, T. N.; NAVARRO, E. C. Problemas de aprendizagens psicomotoras. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, Barra do Garças, n. 7, p. 49-52, 2012.

[SILVA, Walesson Gomes](#); PEDROSO, A. P. F. ; COSTA, M. G. . Gestão Pedagógica: Promovendo Práticas Inovadoras no Ambiente Escolar. Journal of Business and Management, v. 25, p. 49-53, 2023.

VILLA, L. R. A ação Psicomotora nos Movimentos da Educação Infantil: Formando Crianças e em Ser Sociedade. 2012. Disponível em: www.educacaofisica.com.br. Acesso em: 10 dez. 2020.

Recebido em: 10/07/2023

Aceito em: 30/10/2023

**INVESTIGANDO A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR
INTEGRAL**

*INVESTIGAR LA PSICOMOTRICIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: RETOS
Y OPORTUNIDADES PARA EL DESARROLLO MOTOR INTEGRAL*

*INVESTIGATING PSYCHOMOTRICITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOR INTEGRAL MOTOR
DEVELOPMENT*

Ana Karina Ladeira Gomes⁵

Walesson Gomes da Silva⁶

Heli Sabino de Oliveira⁷

Ana Paula Ferreira Pedroso⁸

Resumo:

Esta pesquisa visa explorar a relação entre psicomotricidade e seus efeitos no âmbito pedagógico e lúdico durante a primeira infância. Utilizando uma abordagem de revisão bibliográfica de caráter narrativo e qualitativo. Observou-se a importância do

⁵ Mestranda em Educação pelo Programa de Mestrado em Educação da FaE/UFMG. Docente do IFMG. <https://orcid.org/0009-0009-3318-2887> Email: karina.anagomes@gmail.com

⁶ Doutor em Estudos do Lazer. Docente do Programa de Mestrado em Educação FaE/UFMG. <https://orcid.org/0000-0002-0263-7318> Email: walessongomes@gmail.com

⁷ Doutor em Educação. Docente do Programa de Mestrado em Educação FaE/UFMG. <https://orcid.org/0000-0003-2097-0402> Email: helisabino@yahoo.com.br

⁸ Doutora em Educação. Docente do Programa de Mestrado em Educação FaE/UFMG <https://orcid.org/0000-0002-2394-2039> Email: ana@crios.br

desenvolvimento de atividades e exercícios no ensino infantil para promoção o progresso e o desenvolvimento psicomotor das crianças. Destaca-se a relevância desse enfoque, especialmente diante do crescente uso de dispositivos tecnológicos, que tendem a diminuir as práticas de atividades lúdicas envolvendo habilidades bimotores. A pesquisa enfatiza o papel essencial do ambiente escolar na promoção do desenvolvimento psicomotor, destacando a responsabilidade de fornecer suporte para evitar que as gerações futuras enfrentem adversidades relacionadas ao desenvolvimento motor restrito ou limitado. A investigação proporcionou uma compreensão aprofundada da interconexão entre educação infantil, Psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor, evidenciando a importância de estratégias específicas de intervenção e abordagens integradas para promover o desenvolvimento saudável das crianças.

Palavras-chave: Educação básica, Desenvolvimento motor, Pedagogia, Psicomotricidade.

Resumen:

Resumen: Esta investigación pretende explorar la relación entre la psicomotricidad y sus efectos en la pedagogía y el juego durante la primera infancia. Utiliza un enfoque narrativo y cualitativo de revisión bibliográfica. Observamos la importancia de desarrollar actividades y ejercicios en la educación infantil para promover el progreso y el desarrollo psicomotor de los niños. Se destaca la relevancia de este enfoque, especialmente ante el creciente uso de dispositivos tecnológicos, que tienden a reducir la práctica de actividades lúdicas que involucran habilidades bimotores. La investigación enfatiza el papel esencial del ambiente escolar en la promoción del desarrollo psicomotor, destacando la responsabilidad de brindar apoyo para evitar que las futuras generaciones enfrenten adversidades relacionadas con un desarrollo motor restringido o limitado. La investigación permitió comprender en profundidad la interconexión entre la educación infantil, la psicomotricidad y el desarrollo psicomotor, destacando la importancia de las estrategias de intervención específicas y los enfoques integrados para promover el desarrollo saludable de los niños.

Palabras clave: Educación básica, Desarrollo motor, Pedagogía, Psicomotricidad.

Abstract:

This research aims to explore the relationship between psychomotricity and its effects on pedagogy and play during early childhood. It uses a narrative and qualitative literature review approach. We observed the importance of developing activities and exercises in early childhood education to promote children's progress and psychomotor development. The relevance of this approach is highlighted, especially in the face of the growing use of technological devices, which tend to reduce the practice of playful activities involving bimotor skills. The research emphasizes the essential role of the school environment in promoting psychomotor development, highlighting the responsibility of providing support to prevent future generations from facing adversities related to restricted or limited motor development. The research provided an in-depth understanding of the interconnection between early childhood education, psychomotricity and psychomotor development, highlighting the importance of specific

intervention strategies and integrated approaches to promote children's healthy development.

Keywords: Basic education, Motor development, Pedagogy, Psychomotricity.

Introdução:

Na era contemporânea, caracterizada pela proliferação de produtos tecnológicos, observa-se um aumento significativo da interação das crianças com dispositivos eletrônicos, influenciadas pelos jogos online disponíveis em diversas plataformas. Paralelamente, a verticalização das moradias tem levado à redução das áreas livres anteriormente presentes nos lares, impactando diretamente nas atividades físicas e lúdicas das crianças. Essa limitação espacial, por sua vez, destaca a importância do ambiente escolar em fornecer atividades que evitem impactos negativos no desenvolvimento motor das futuras gerações.

A psicomotricidade emerge como uma abordagem crucial nesse cenário, sendo uma disciplina que considera o movimento humano como fundamental na construção do psiquismo. A Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2019) destaca a relação direta entre a evolução do ser humano e a maturação do corpo, ressaltando as aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas impulsionadas pela movimentação consciente do corpo. A psicomotricidade, portanto, possibilita a interconexão entre corpo e mente, enfatizando a consciência corporal por meio dos movimentos e estimulando a descoberta do próprio corpo pelas crianças, promovendo a construção de novos aprendizados.

Estudos como os de Blasko e Ujiie (2020) destacam a amplitude da psicomotricidade, relacionando-a não apenas a atividades físicas amplas, como correr e pular, mas também a habilidades finas, como escrever e recortar. No contexto do ensino-aprendizagem, a psicomotricidade se entrelaça ao processo de desenvolvimento, facilitando uma evolução coesa e o funcionamento psicomotor harmonioso entre a criança e o ambiente.

Pesquisas de Rossi et al. (2012) e Santos e Costa (2015) ressaltam a importância da intervenção profissional do Professor de Educação Física e da Pedagoga da Educação Infantil para abordar fatores cruciais na prática pedagógica, compreendendo a trajetória das crianças na construção de sua aprendizagem. Essa abordagem reforça a relevância do presente trabalho, que busca responder a questionamentos fundamentais, tais como: Como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem? Quais são as implicações da psicomotricidade na capacidade espacial e referencial das crianças?

A pesquisa adotou a metodologia de revisão bibliográfica, seguindo a abordagem narrativa e descritiva, com o propósito de visualizar o panorama do conhecimento acumulado ao longo do tempo. Utilizando bases de busca como PubMed, SciELO e portal de periódicos CAPES, foram consultados conteúdos científicos qualificados (A1 a B3) publicados nos últimos dez anos, incluindo artigos científicos, livros digitais, teses e dissertações. Autores renomados como Almeida (2014), Ferreira (2020), Lordani (2020) e Villa (2020) foram fundamentais na construção do embasamento teórico.

O objetivo central desta pesquisa é estabelecer uma relação entre a psicomotricidade e seus impactos nos aspectos pedagógico e lúdico durante a primeira infância. Este artigo se posiciona como uma ferramenta de compreensão pedagógica e psicossocial,

buscando na literatura científica uma compreensão abrangente do estado atual desse campo de estudo.

Mapeando a Evolução Histórica da Psicomotricidade e seu Contexto Educativo

Neste tópico buscamos apresentar em linhas gerais o desenvolvimento da psicomotricidade em um processo histórico de construção de conceitos.

Contexto Histórico

Em uma análise histórica, é evidente que a educação pelo movimento, ao longo do tempo, proporcionou um campo de estudo para cientistas e pioneiros que investigaram a evolução da motricidade humana. Na Grécia antiga, por exemplo, a observação do corpo em detrimento da mente era comum, considerando-se que mente e corpo eram entidades separadas. A Psicomotricidade, originada na França, surgiu a partir da observação da "Síndrome da Debilidade Motora", revelando uma sutil ligação entre anomalias psicológicas e motrizes. Essa abordagem reconhece a importância da recordação do corpo passado, a valorização do corpo presente e a reabilitação do corpo futuro, refletida etimologicamente na junção da palavra *psyché* (alma, em grego) e do verbo *moto* (mover frequentemente, em latim) (ALMEIDA, 2014).

Sob essa perspectiva, o corpo se tornou objeto de estudo para profissionais de diversas áreas, incluindo neurologistas, psicólogos e psiquiatras, com o propósito de compreender suas estruturas e esclarecer fatores patológicos, síndromes de debilidades motrizes e debilidades mentais. A inter-relação entre movimentos e funções psicológicas superiores, afetividade e inteligência definiu uma associação vital entre o cérebro e a ação no contexto da debilidade motora, conectando-se à lei do paralelismo psicomotor, que, por sua vez, está associada ao desenvolvimento intelectual e motor.

Na década de 1949, na França, cientistas dedicaram-se à compreensão da organização biológica dos seres humanos, concentrando-se na psicologia infantil para entender o psiquismo humano. Esse foco impulsionou profissionais como neuropsiquiatras, psicólogos, médicos e pedagogos a iniciarem estudos pioneiros de reeducação psicomotora, integrando-a como um processo fundamental de intervenção mental, tônica afetiva e motora na relação com o próximo (ALVES, 2016).

No contexto brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), promulgada em 1996, inicialmente definiu a educação até os seis anos como etapa inicial da Educação Básica. No entanto, essa organização foi alterada em 2005 pela Lei Federal nº 11.114, estabelecendo que crianças com seis anos completos devem ser matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental, estendendo a educação infantil até os cinco anos de idade. Nesse cenário, a frequência das crianças na educação infantil tornou-se essencial para suas famílias e para o próprio desenvolvimento, sendo uma fase crucial para o crescimento e formação individual da criança (FERREIRA, 2020).

A Psicomotricidade, por sua vez, se fundamenta em três pilares essenciais: movimento, afeto e intelecto. Essa ciência centraliza-se no estudo do homem por meio de seu corpo em movimento, relacionando-o ao mundo interno e externo e ao processo de maturação, onde o corpo é a fonte das aquisições cognitivas, orgânicas e afetivas. Trata-se de um conceito de movimento integrado e organizado, derivado das experiências vivenciadas pelo indivíduo, cuja ação é influenciada por sua individualidade, socialização e linguagem.

Nesse contexto, a Psicomotricidade emerge como um conceito unificador da pessoa, abrangendo interações cognitivas, sensoriais, motoras e psíquicas para compreender as capacidades de ser e expressar-se por meio do movimento. Alinhada a uma perspectiva psicossocial, orienta-se por conhecimentos fisiológicos, antropológicos, psicológicos e relacionais, utilizando o corpo como mediador para compreender o ato motor humano e contribuir para a acomodação do indivíduo consigo mesmo e com o mundo que o cerca (BORGES; RUBIO, 2013). No tópico a seguir trataremos dos elementos psicomotores.

Os Elementos Psicomotores

Para Joan Guasp (1986), a psicomotricidade como método educacional consolidado baseia-se em três pontos básicos:

1. La psicología infantil de H. Wallon, que proporcionó la idea de unidad funcional y biológica de la persona, tomando al psiquismo y la motricidad no como dos dominios distintos, sino como globalidad del ser ante sus relaciones con el exterior.

2. Los métodos de educacibn y reeducación por el movirniendo que aportan:

-Los métodos de relajación por 10s que se busca la liberación en la contracción muscular con el fin de acrecentar sus capacidades normales y compensar las deficiencias.

-Los métodos de educación física que facilitan las técnicas a utilizar por la educación psicomotriz.

-Los métodos educativos que integran el gesto o la acción corporal en su acción educativa, como el método Montessori.

-Las técnicas de educación gestual y educación rítmica que influyen y orientan las técnicas psicomotrices.

3. Organización espacio-temporal, pues toda la acción corporal se desarrolla dentro de un espacio y tiene una duración temporal. P. Vayer (1977, pág. 48) nos dice en este sentido: "Toda acción implica el uso del cuerpo por el niño y este uso se realiza obligatoriamente en un contexto espacio-temporal. En la accwn del ni hay pues, en to&s los casos tres aspectos:

- Uso del propio ouerpo.

- Organización del espacio.

- Organización del tiempo."

Agora que o conceito de habilidades psicomotoras foi delineado, resta-nos a tarefa de aprofundar nosso estudo nesse processo.

A Psicomotricidade está intrinsecamente ligada à prática do movimento corporal, considerando a interação entre a motricidade, a mente e a afetividade. Essa abordagem integrada de corpo e mente torna os estímulos dos elementos psicomotores cruciais nos primeiros anos de vida, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral da criança, especialmente no apoio ao aprendizado da escrita e leitura (ALVES, 2012).

Almeida (2014) destaca a importância de estimular os elementos psicomotores até os seis anos de idade como preparação essencial para a leitura e escrita. O desenvolvimento adequado de habilidades psicomotoras, como coordenação motora global e fina, esquema corporal, lateralidade e estrutura têmporo-espacial, é crucial para um processo formal de ensino e aprendizagem eficiente.

Blaszko e Ujiie (2020) identificam sete fatores psicomotores essenciais, cada um desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento infantil:

- a) Tonicidade: Base importante para o desenvolvimento motor, fornecendo suporte à motricidade e responsável pelas posturas.
- b) Equilíbrio: Elemento que integra diversos ajustamentos posturais antigravíticos, sustentando toda a resposta motora.
- c) Lateralidade: Resulta da progressiva especialização dos hemisférios, sendo relevante para a direção gráfica da escrita.
- d) Noção do corpo: Fundamental para a construção da identidade e autonomia, influenciando diretamente a aprendizagem.
- e) Estruturação espaço-temporal: Derivada da motricidade, permite à criança ter consciência de suas ações e das relações temporais.
- f) Praxia global: Integra tarefas motoras sequenciais globais, realizando movimentos complexos que envolvem vários grupos musculares.
- g) Praxia fina: Envolvendo tarefas motoras sequenciais finas, micromotricidade e perícia manual, relaciona-se intimamente com a percepção visual, essencial para a aprendizagem de leitura, escrita e cálculo (BOFI, 2013).

Borges e Rubio (2013) destacam ainda que esses fatores são fundamentais na fase que precede a alfabetização e podem influenciar positivamente a aprendizagem adequada. Problemas no desenvolvimento desses elementos podem impactar o aprendizado, evidenciando a importância de estimular e trabalhar essas habilidades na Educação Infantil.

Fonseca (2014) ressalta que certos fatores, como movimentos coordenados e precisos das mãos, são frequentemente requisitados no ambiente escolar. Dificuldades nessas habilidades motoras podem afetar a atenção da criança negativamente, comprometendo o aprendizado. A escola, portanto, desempenha um papel crucial como um ambiente acolhedor, onde profissionais qualificados podem auxiliar na compreensão e desenvolvimento dessas habilidades. A escola não apenas proporciona um espaço para a expressão e exploração do corpo, mas também é responsável por desenvolver as habilidades psicomotoras, auxiliando na resolução de problemas tanto no movimento do

corpo quanto na aprendizagem. No tópico seguinte buscamos evidenciar a conexão entre psicomotricidade, educação e desenvolvimento infantil.

A Relevância da Psicomotricidade na Educação e Desenvolvimento Infantil

É imperativo considerar que a infância é uma fase dinâmica, em constante transformação. A compreensão da infância evoluiu ao longo do tempo, influenciada pelo contexto temporal e ambiental. Historicamente, a infância foi ignorada e rejeitada pela sociedade, tanto pelo Estado quanto pela Igreja. No entanto, a visão contemporânea reconhece a importância dessa fase para o desenvolvimento da criança, enfatizando a necessidade de vivenciá-la plenamente, com a promoção de aprendizagens adequadas à faixa etária (FONTANA, 2012).

A movimentação das crianças não é apenas física; ela também expressa sentimentos, emoções e pensamentos, aprendendo através da interação com o ambiente e os outros. O movimento, realizado pelo prazer intrínseco, amplia as possibilidades de gestos e posturas corporais significativos (GONÇALVES, 2010, p. 46).

No cenário brasileiro, a garantia de direitos e a promoção da educação para crianças passaram por transformações recentes. A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 destacam o direito à educação para crianças até cinco anos, sendo um dever do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 define a Educação Infantil como a primeira fase da educação básica, visando o desenvolvimento integral da criança (BOFI, 2012).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, de 1998, orienta a prática de ensino para crianças de 0 a 5 anos, descrevendo os conhecimentos esperados, expectativas de vivências e organização das atividades. A rotina na Educação Infantil, clara e compreensível para as crianças, oferece segurança, facilitando a antecipação de situações (BOFI, 2012).

A valorização da infância como uma fase de direitos e aprendizado adequado, respaldada por leis específicas, impulsionou o crescimento da Educação Infantil. O reconhecimento de que as crianças têm o direito de aprender e se desenvolver em ambientes apropriados é fundamental para o avanço dessa etapa da educação básica (OLIVEIRA, 2015).

Nesse contexto, a escola desempenha um papel essencial, proporcionando vivências que promovem o desenvolvimento global da criança em aspectos comportamentais, cognitivos, físicos, neurológicos, sociais e afetivos (SACCHI; METZNER, 2019). O contato com o corpo, experiências éticas e estéticas, e movimentos são fundamentais para a construção de conhecimento. A Educação Infantil, ao abordar princípios que consideram habilidades motoras, comportamentais e expressivas, contribui para a construção da identidade individual e coletiva (SACCHI; METZNER, 2019).

A psicomotricidade atua na organização psicomotora do corpo como referência espaço-temporal do "eu", influenciando o processo de conduta e aprendizagem. Busca conhecer o corpo em diversas relações, simbólicas, perceptivas e conceituais, fundamentais para

a integração, elaboração e expressão de gestos intencionais. Essa disciplina visa estabelecer uma conexão entre os aspectos físicos, cognitivos e emocionais do desenvolvimento humano (SANTI MARIA, 2012).

Contrariamente à concepção equivocada de que a psicomotricidade se limita ao movimento, é crucial compreender que a motricidade refere-se à capacidade de realizar movimentos, enquanto a psicomotricidade é a educação desses movimentos, buscando a utilização mais adequada das capacidades psíquicas. Assim, o ato de se movimentar está intrinsecamente relacionado ao aspecto mental (SILVA; NAVARRO, 2012). A seguir discorreremos sobre o desenvolvimento psicomotor.

Aspectos Relacionados ao Desenvolvimento Psicomotor

O desenvolvimento psicomotor é um processo complexo e interligado, relacionado a mudanças no comportamento da criança em termos de postura e movimento, e está intrinsecamente vinculado à idade. Este processo envolve não apenas a maturação do sistema nervoso, mas também fatores biológicos, ambientais e comportamentais. A criança possui um padrão característico de desenvolvimento motor, influenciado pelas interações constantes entre ela e o ambiente circundante (ALMEIDA, 2014).

A importância de monitorar o desenvolvimento motor da criança, especialmente na primeira infância, reside na capacidade de diagnosticar defasagens motoras em estágios iniciais, possibilitando intervenções adequadas para um desenvolvimento psicomotor saudável em aspectos sociais, intelectuais e culturais futuros (BOFI, 2012).

O desenvolvimento infantil começa na vida uterina, abrangendo o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento, à esfera cognitiva, afetiva e social. A primeira infância, dos zero aos cinco anos, é crucial para o rápido desenvolvimento das habilidades motoras, sendo uma fase em que a criança está altamente receptiva aos estímulos do ambiente (BOFI, 2012).

A psicomotricidade, que inicialmente surgiu nos serviços de neuropsiquiatria infantil como reeducação psicomotora, tornou-se uma disciplina necessária e específica. No contexto brasileiro, embora o país tenha demorado a aplicar estudos pedagógicos e psicológicos, atualmente, há um crescente investimento nessa área, com valorização dos aspectos emocionais e afetivos na intervenção psicomotora (GONÇALVES, 2010).

A origem da psicomotricidade está associada à reeducação psicomotora nos serviços de neuropsiquiatria infantil. Trata-se do conceito de movimento integrado e organizado em função das experiências vividas pelo indivíduo, influenciado por sua individualidade, linguagem e socialização. A musculatura e articulações integram a estrutura corporal humana, preparada para movimentos, e a evolução corporal, funcional, física e cognitiva é resultado das ações realizadas em cada etapa de desenvolvimento (ROSSI, 2012).

A psicomotricidade envolve o estudo de diversas habilidades que trabalham de forma conjunta, como esquema corporal, imagem corporal, coordenação global e fina, lateralidade, ritmo, postura, equilíbrio e estruturação espacial. Esses fatores são

fundamentais para a formação corporal e intelectual da criança, contribuindo para a maturidade e o conhecimento do próprio corpo (OLIVEIRA, 2015).

A prática da psicomotricidade no contexto escolar assume um papel psicopedagógico, buscando reduzir disfunções e preencher lacunas no desenvolvimento intelectual das crianças. O professor desempenha um papel crucial, necessitando de embasamento teórico-prático para compreender a criança e aplicar práticas pedagógicas eficazes (NASCIMENTO; SILVA, 2019).

Proporcionar condições e estimular a exploração do ambiente é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança. A manipulação de materiais concretos e jogos pedagógicos estimula a parte intelectual e motora, enquanto o atraso na evolução pode estar relacionado à falta de conhecimento sobre psicomotricidade por parte dos pais e profissionais de educação (SACCHI; METZNER, 2019).

O entendimento da psicomotricidade pelos pais e professores é crucial para o desenvolvimento motor das crianças. Os pais, ao compreenderem a ciência do movimento, podem investigar o desenvolvimento motor de seus filhos, enquanto os professores podem identificar e trabalhar com as dificuldades dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade postural e da imagem mental do corpo (SACCHI; METZNER, 2019).

Relações entre a Organização Temporal e Espacial

A organização temporal envolve a ordem e a duração, elementos essenciais para a compreensão da sucessão de eventos. A distribuição cronológica das alterações ou eventos sucessivos indica a ordem qualitativa do tempo, enquanto a duração refere-se ao fator quantitativo. A compreensão da duração envolve a elaboração ativa de informações sensoriais pelo ser humano. O conhecimento humano sobre o tempo é construído com base nas mudanças percebidas e retidas na memória (BORGES; RUBIO, 2013).

A organização temporal abrange uma dimensão convencional e lógica do sistema cultural de referências, bem como a experiência vivida que precede outros elementos, como a memória da sucessão, a percepção e a duração dos eventos. A percepção do tempo está associada à memória e à codificação das informações presentes nos fatos. A compreensão do tempo é construída sobre mudanças percebidas, e os seres humanos organizam a ordem dos eventos e estimam sua duração, desenvolvendo concepções pessoais sobre o tempo (BORGES; RUBIO, 2013).

A percepção do espaço é simultaneamente abstrata e concreta, integrando o espaço do corpo e o espaço exterior. Enquanto o ritmo envolve a ordem e a duração, o espaço psicológico está associado à atividade mental do indivíduo, revelando-se por meio da consciência. A atividade perceptiva, baseada na experiência do aprendizado, representa as informações sensoriais captadas e as conexões entre os objetos que ocupam o espaço (FERREIRA, 2020).

A elaboração das percepções de Psicomotricidade e espaço-temporais são cruciais para as vivências diárias, especialmente na Educação Infantil, onde muitas vezes essas noções são desvalorizadas. A Organização Espaço-Temporal é fundamental, representando a capacidade do indivíduo de se situar e orientar em relação a pessoas, objetos e seu próprio corpo em um determinado espaço. Isso inclui a compreensão de conceitos como esquerda/direita, frente/atrás, acima/abaixo, curto/longo, perto/longe (KABARITE, 2014).

A organização espacial demanda a compreensão da estrutura biomecânica, anatômica e fisiológica do corpo, da natureza e do ambiente circundante. As informações internas e externas recebidas pelos indivíduos formam a organização espacial de cada um, permitindo a utilização das dimensões do espaço plano, profundidade e distância. A percepção espacial passa por duas fases: a imediata, caracterizada pelo espaço perceptivo ou sensorio-motor, e a outra envolvendo operações mentais que saem do espaço representativo e intelectual. A evolução cognitiva e intelectual da criança ocorre progressivamente, envolvendo a aquisição e conservação das noções de distância, volume, superfície, coordenadas e compreensão que determinam suas possibilidades de orientação e estruturação do meio ambiente (OLIVEIRA, 2015).

O Desenvolvimento Motor e a Escrita

A aprendizagem da escrita é considerada como aprender um jogo, onde é crucial compreender regras, combinações e praticar. A escrita é uma atividade psicomotora complexa que envolve aspectos de maturação, expressos por séries de atividades motoras relacionadas ao desenvolvimento psicomotor geral. Isso está particularmente ligado à tonicidade e à coordenação dos movimentos, bem como ao desenvolvimento associado aos dedos e às mãos (NASCIMENTO; SILVA, 2019).

Sob uma perspectiva linguística, a escrita é uma reformulação da linguagem falada, exigindo a participação de vários aspectos, como orientação espacial, postura, ritmo motor e reconhecimento do corpo. O processo gradual de atividades para o desenvolvimento da escrita inclui coordenação global, equilíbrio, dissociação dos movimentos, relaxamento, esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade e motricidade fina. A motricidade fina se desenvolve após a criança dominar os movimentos associados aos grandes músculos. A preparação para a escrita, incluindo atividades como desenho e grafismo, deve ocorrer antes do aprendizado da leitura, garantindo que a aquisição dessas habilidades seja simultânea e que problemas de coordenação não prejudiquem o aprendizado da leitura (VILLA, 2020; BLASZKO; UJIE, 2020).

Considerações Finais

O presente estudo destacou a importância crucial da educação infantil no desenvolvimento global da criança, abrangendo fatores sociais, culturais e educacionais que moldam sua formação como indivíduo. A Psicomotricidade foi identificada como uma área essencial, conectando movimento corporal, motricidade, afetividade e mente de maneira integrada. Os estímulos psicomotores, especialmente nos primeiros anos de vida, foram reconhecidos como fundamentais para o progresso integral da criança, notadamente no suporte ao aprendizado da leitura e escrita.

Ficou evidente que a infância é uma fase dinâmica e em constante transformação, destacando a importância de abordagens educacionais que trabalhem de forma eficaz os aspectos de aprendizagem, psicológicos e psicomotores para garantir um desenvolvimento saudável. No contexto do desenvolvimento psicomotor, observou-se que esse processo está intrinsecamente ligado às mudanças comportamentais, influenciado não apenas pela maturação do sistema nervoso, mas também pelo ambiente, comportamento e biologia da criança.

A conclusão ressaltou a necessidade de valorizar e discutir as noções de Psicomotricidade e espaço-temporais na Educação Infantil, considerando sua considerável importância para as vivências cotidianas. A ação foi destacada como meio pelo qual a criança descobre suas preferências e desenvolve a compreensão de seu esquema corporal. A afetividade foi sublinhada como a base de todo o processo de desenvolvimento, principalmente no contexto do ensino-aprendizagem.

Em síntese, o estudo proporcionou uma compreensão aprofundada da interconexão entre educação infantil, Psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor, evidenciando a importância de estratégias específicas de intervenção e abordagens integradas para promover o desenvolvimento saudável das crianças.

Referências

- ALMEIDA, G. Teoria e Prática em Psicomotricidade. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.
- ALVES, F. A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2016.
- ALVES, F. Psicomotricidade. Corpo, Ação e Emoção. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABP). Diretrizes Associação Brasileira de Psicomotricidade. 2019. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/diretrizes-abp-sp-2017.pdf> Acesso em 28 ago. 2020.
- BLASZKO, C. E.; UJIIE, N. T. Psicomotricidade na Educação Infantil na Educação: base para o desenvolvimento da coordenação motora. Revista Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v.18, n.1, p.63-79, 2020.

- BOFI, T. C. Desenvolvimento psicomotor e dificuldades de aprendizagem escolar em crianças de 5 a 8 anos: representações de professores. 2012. 215 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, Assis-SP. 2012.
- BORGES, M. F.; RUBIO, J. A. S. A educação psicomotora como instrumento no processo de aprendizagem. *Revista Eletrônica Saberes da Educação, São Roque*, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2013.
- FERREIRA, C. A. M. *Psicomotricidade: da educação infantil a gerontologia*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2020.
- FONSECA, V. da. *Dificuldades de Coordenação Psicomotora na Criança*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.
- FONTANA, C. M. A importância da psicomotricidade na educação infantil. 2012. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.
- GUAP, Joam J. Muntaner. La educacion psicomotri z: concepto y concepciones de la psicomotricidad. *J. Educació i Cultura: revista mallorquina de Pedagogia*, 1986. Disponível em: www.raco.cat Acesso em 20/08/2023.
- GONÇALVES, F. *Psicomotricidade e Educação Física: quem quer brincar põe o dedo aqui*. São Paulo: Cultural Editora, 2010.
- KABARITE, A. *Psicomotricidade em grupo: O método growing up como recurso de intervenção terapêutica*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.
- LORDANI, S. F. de S. *Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma proposta para a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem*. 2020. 145 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, 2020.
- NASCIMENTO, C. P.; SILVA, D. G. R. *Psicomotricidade ferramenta pedagógica para o professor no processo de alfabetização e letramento na educação infantil*. *Revista Outras Palavras*, v.16, n.2, p.61-77, 2019.
- OLIVEIRA, G. de C. *Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 20 ed. São Paulo: Editora Vozes, 2015.
- ROSSI, Francieli Santos. et al. *Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil*. *Revista Vozes dos Vales da UFVJM*, v.1, n.1, p.1-18, 2012.
- SACCHI, A. L.; METZNER, Andreia C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, vol.100 no.254 Brasília Jan./Apr. 2019.
- SANTI MARIA, T. L. C. *Desenvolvimento psicomotor de alunos na Educação Infantil*. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP. 2012.
- SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M.T. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. *Rev de Educação do IDEAU*, v. 10, n. 22, p. 1-12, 2015.

SILVA, T. N.; NAVARRO, E. C. Problemas de aprendizagens psicomotoras. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, Barra do Garças, n. 7, p. 49-52, 2012.

[SILVA, Walesson Gomes](#); PEDROSO, A. P. F. ; COSTA, M. G. . Gestão Pedagógica: Promovendo Práticas Inovadoras no Ambiente Escolar. Journal of Business and Management, v. 25, p. 49-53, 2023.

VILLA, L. R. A ação Psicomotora nos Movimentos da Educação Infantil: Formando Crianças e em Ser Sociedade. 2012. Disponível em: www.educacaofisica.com.br. Acesso em: 10 dez. 2020.

Recebido em: 10/07/2023

Aceito em: 30/10/2023